LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Sustentabilidade é tema de seminário realizado pelo Incra no Piauí; 3 - Polinização de abelhas poderá agregar valor a propriedades rurais; 4 - Associação de Apicultores de Capão Bonito e Fibria firmam mais uma parceria; 5 - Efeito danoso de inseticidas na vida de abelhas é comprovado; 6 - Índios e pescadores de comunidades de MT vão aprender a produzir mel; 7 - Abelhas que visitam mangueira; 8 - Cuba moderniza produção apícola; 9 - Livros: apicultura; 10 - Abelhas usam própolis para fazer automedicação; 11 - Apicultores ganham Centro de Tecnologia em Ortigueira; 12 - Mel de Ortigueira busca reconhecimento.

1 - Momento de Reflexão

"Apenas três coisas podem realmente fortalecer o homem contra as tribulações da vida: a esperança, o sono e o riso" - Kant

2 - Sustentabilidade é tema de seminário realizado pelo Incra no Piauí

Evento acontecerá no auditório do Incra, em Teresina, a partir das 8h45. A sustentabilidade é uma preocupação mundial nos últimos anos. A utilização dos recursos naturais de forma comprometida com as gerações futuras é uma ideia presente na maioria das discussões sociais e ambientais atualmente. Permeando esta ótica, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no Piauí realiza no dia 10 de abril o seminário “A sustentabilidade em Projetos de Assentamento – enfoque econômico, social e ambiental”.

O evento acontecerá no auditório do Incra, em Teresina, a partir das 8h45. Além dos técnicos do Incra, o público-alvo são também os profissionais da área agrônômica, social e outras áreas afins. O objetivo é propiciar aos participantes uma visão da importância para o Brasil da agricultura familiar e da inovação tecnológica, como componente indispensável para a viabilidade e sustentabilidade dos projetos de assentamentos.

A programação do evento contará com a apresentação de palestras, entremeadas por debates conduzidos por técnicos do Incra. O seminário inicia com a palestra “A importância da agricultura familiar para o Brasil”, a ser proferida pelo professor do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Francisco Carlos Gândara. A segunda palestra da manhã iniciará às 10h40 e terá com tema “Metodologia de transferências de tecnologias para a agricultura familiar”. O palestrante será o engenheiro agrônomo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Meio Norte), José Alves da Silva Câmara.

A programação prossegue à tarde, às 14h, com a palestra “Apicultura – realidade e oportunidades”, a ser proferida pelo professor do CCA da UFPI, Darcet Sousa. Em seguida, às 15h10, será a vez de “Caprinocultura/ ovinocultura – entraves e desafios”, com a palestrante Maria Elizabete de Oliveira, professora do CCA da UFPI. A última palestra do dia, às 16h35, será “Alternativas tecnológicas para a agricultura familiar no estado do Piauí”, a ser proferida pelo pesquisador José Lopes Ribeiro, o zootecnista Robério dos Santos Sobreira, e o engenheiro agrônomo José Alves da Silva Câmara, ambos da Embrapa Meio Norte. O seminário “A sustentabilidade em Projetos de Assentamento – enfoque econômico, social e ambiental” será gratuito. As inscrições poderão ser realizadas

antecipadamente, através do e-mail camara.tecnica@tsa.incra.gov.br , ou no dia do evento.

Fonte: 180 GRAUS.COM - Teresina/PI – Últimas Notícias - 05/04/2012 -

3 - Polinização de abelhas poderá agregar valor a propriedades rurais

O incentivo à polinização das abelhas por produtores rurais poderá passar a agregar valor econômico às propriedades, conforme modelo defendido pelas Organizações das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). As estratégias para valoração econômica da polinização na agricultura comercial foram debatidas em Brasília durante reunião de avaliação do projeto “Conservação e Manejo de Polinizadores para Agricultura Sustentável por meio de uma Abordagem Ecosistêmica”, promovido pela FAO e integrado pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro).

Durante o evento, também foram apresentados os resultados preliminares da pesquisa de monitoramento da polinização da canola, da qual faz parte a Fepagro, em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS). As primeiras conclusões da pesquisa, realizada em Guarani das Missões, apontam para uma relação estreita entre a produtividade da cultura da canola e a densidade de polinizadores nas propriedades. Esse resultado pode estar relacionado aos percentuais de fragmentos de matas nas propriedades rurais estudadas.

O aumento do valor das propriedades rurais que incentivem a ação das abelhas, através de medidas práticas como, por exemplo, a manutenção de áreas de mata, foi tema de um workshop com especialistas da Argentina, da África do Sul, da França e do Reino Unido, além da representante da FAO, Nadine Azzu. - A ideia é estabelecer um valor financeiro para os serviços dos polinizadores (Serviços do Ecossistema) em culturas agrícolas - explica Sídia Witter, pesquisadora da Fepagro que participou do encontro.

Além da canola, alvo de pesquisa no Rio Grande do Sul, o projeto das Nações Unidas também engloba o estudo da polinização em outras seis culturas agrícolas no Brasil: algodão, caju, castanha, maçã, melão e tomate. O trabalho dos pesquisadores iniciou em dezembro de 2010, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e posteriormente, sendo encampado pela FAO. Os resultados finais do projeto devem ser apresentados no final de 2012. A reunião em Brasília ocorreu entre os dias 27 e 30 de março, no Centro de Convenções Israel Pinheiro. * Com informações da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro)

Fonte: Zero Hora - Porto Alegre/RS - Blogs - 05/04/2012 -

4 - Associação de Apicultores de Capão Bonito e Fibria firmam mais uma parceria

Na noite do dia 27 de março, a Fibria assinou um convênio com a Associação de Apicultores de Capão Bonito (AAPICAB), com o objetivo de promover e organizar a Cadeia Produtiva Apícola desde o envase até a comercialização do mel. A parceria também vai contribuir para a geração de emprego e renda no município. O evento aconteceu na associação dos apicultores de Capão Bonito, na Fazenda Paineira. O recurso financeiro - R\$ 100 mil - estabelecido pelo convênio será utilizado para aquisição de equipamentos em duas frentes de operacionalização do processo produtivo, sendo a estruturação da Unidade de Extração de Mel e a estruturação do Entreposto (processos/áreas que a compõem).

Os novos equipamentos a serem adquiridos se destacam devido a seu alto rendimento produtivo e por empregar as mais modernas tecnologias do mercado apícola. A Associação estabeleceu metas importantes como o aumento do quadro de associados, qualificação da gestão no processo produtivo e beneficiamento, fomento a pequenos apicultores, obtenção do selo de inspeção conforme padrões de qualidade exigidos, diversificação dos produtos apícolas, obtenção de certificação orgânica, entre outros.

Além do convênio firmado, a Fibria oferece aos apicultores por meio do seu Programa de Apicultura “Colmeias II” o suporte técnico de uma consultoria do Uruguai especializada em manejo e produção apícola. As visitas técnicas aos beneficiados começaram no início do mês de março e visam acompanhar o desenvolvimento e potencializar a produtividade de mel por meio de técnicas e novas tecnologias, como o melhoramento genético e a rastreabilidade. A empresa, também cede o pasto apícola (florestas de eucalipto) e a sede da Associação, onde são realizadas as atividades de beneficiamento do mel.

O presidente da AAPICAB, Carmo Henrique Contieri destacou que o convênio é mais um grande passo para que Capão Bonito se torne uma das maiores produtoras de mel do Estado e envase o produto no município. Contieri também destacou o apoio da prefeitura municipal para fomentar a cadeia produtiva de mel. “A meta é que em 2012, 100% do mel produzido seja envasado em Capão Bonito. Estaremos agregando valor. O convênio assinado possibilitará a compra de equipamentos como centrífuga, decantadores, balanças e outros equipamentos essenciais para produção de mel”, explicou Carmo Contieri à reportagem d’O Expresso.

O Projeto - O programa Colmeias tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da atividade apícola nas unidades florestais da Fibria no Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso Sul, São Paulo e Rio Grande Sul. Implantando novas tecnologias em conjunto com os apicultores, produtores rurais, assentados da agricultura familiar, viabilizando a organização de forma sustentável a cadeia produtiva do mel. Líder mundial na produção de celulose de eucalipto, a Fibria possui capacidade produtiva de 5,25 milhões de toneladas anuais de celulose, com fábricas localizadas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Eunápolis (BA).

Em sociedade com a Cenibra, opera o único porto brasileiro especializado em embarque de celulose, Portocel – Terminal Portuário de Barra do Riacho (Aracruz, ES). Com uma operação integralmente baseada em plantios florestais renováveis localizados nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Bahia, a Fibria trabalha com uma base florestal total de 1,080 milhão de hectares, dos quais 405 mil são destinados à conservação ambiental.

Fonte: Jornal O Expresso - Capa - 05/04/2012 -

5 - Efeito danoso de inseticidas na vida de abelhas é comprovado

Abelhas e suas primas próximas, as mamangabas, estão sendo afetadas por inseticidas usados para proteger culturas agrícolas de modos só agora descobertos. Pesticidas pelo jeito não matam apenas pestes. O declínio de populações de abelhas, essenciais para a polinização de plantas, é um fenômeno que se suspeitava ser causado por eles. E agora dois estudos independentes publicados recentemente na revista “Science” demonstraram causa e efeito.

Os inseticidas para uso agrícola conhecidos como neonicotinoides começaram a ser usados no começo da década de 1990 e hoje são extremamente populares. Um dos estudos, pela equipe de

Penelope Whitehorn, da Universidade de Stirling, Reino Unido, investigou o impacto de um desses pesticidas, o imidacloprid, em mamangabas da espécie *Bombus terrestris*. Um dos coautores do estudo, Dave Goulson, lembra que várias espécies de mamangabas se tornaram extintas em anos recentes nos EUA e no Reino Unido. Depois de receberem doses não letais do pesticida, os insetos foram colocados em um lugar onde poderiam agir em condições naturais por seis semanas. No final do experimento, as colônias de mamangabas que foram expostas ao pesticida eram em média entre 8% a 12% menores do que outras estudadas ao mesmo tempo sem o inseticida.

E ainda mais grave: as colônias expostas ao pesticida produziram 85% menos rainhas, essenciais para a reprodução de novas colônias. Já uma equipe na França liderada por Mickaël Henry, do Instituto Francês de Pesquisa Agrícola em Avignon, usou um enfoque mais tecnológico: abelhas receberam minúsculos equipamentos de identificação por rádio grudados no tórax e tiveram seus movimentos minuciosamente detalhados.

Algumas delas receberam uma pequena dose de outro pesticida, o thiamethoxam. As abelhas que receberam o pesticida morreram bem mais; as chances de não voltarem à colônia depois de saírem em busca de pólen eram de duas a três vezes maiores, pois com quase certeza o thiamethoxam interferiu na sua capacidade de navegação. Abelhas e mamangabas são importantes para a polinização de culturas agrícolas, como árvores frutíferas. Que um pesticida usado para proteger um setor da agricultura afete outro é uma curiosa ironia, além de um grave problema potencial.

Fonte: Ricardo Bonalume Neto/ Folha.com – 7/04/2012 - Fonte: Ambiente Brasil - Curitiba/PR - Jornal - 07/04/2012 -

6 - Índios e pescadores de comunidades de MT vão aprender a produzir mel

Pescadores e indígenas dos municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão e Melgaço, a 35 e 121 quilômetros de Cuiabá, respectivamente, na região sul do Pantanal mato-grossense, irão receber um treinamento sobre a produção de mel. A previsão é que até o final deste ano 300 colméias já estejam em produção nas comunidades. O curso, de acordo com a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), será voltado ao melhoramento genético para a produção de abelhas rainhas africanizadas.

Após a conclusão do curso deverão ser instalados apiários e recuperada a mata ciliar nas comunidades. O biólogo da Empaer, João Bosco Pereira, explica que a intenção do trabalho é aumentar a produção de mel e evitar a contaminação de doenças no estado. O projeto deve atender 100 famílias que vivem da pesca e deverá dar oportunidade para que tenham outra fonte de renda. De forma paralela à instalação das colméias serão plantadas mudas nativas para recuperação da mata ciliar com plantas melíferas para enriquecer o pasto apícola. Algumas colméias foram instaladas nos galhos das árvores, suspensas a uma altura de dois metros do chão, penduradas por arames. Segundo o técnico da Empaer, essa inovação tecnológica evita a ação dos predadores como formigas, cupins, tamanduás e maiores problemas no período das chuvas.

As colméias foram instaladas na comunidade Trindade, em Santo Antônio de Leverger. Cada família terá direito a cultivar três colmeias. Uma colmeia produz em média 30 quilos de mel por ano. De acordo com o biólogo, o mais importante que produzir é organizar a cadeia da apicultura, garantindo o selo de qualidade para o mel produzido em Mato Grosso. Ele disse que o mel está sendo vendido na informalidade e o produto não está nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais e aponta alternativas na organização do setor produtivo por meio de cooperativas e associações. Para atingir uma produção de 50 a 60 quilos de mel por ano é importante manter o

apiário com abelhas rainhas jovens, com idade máxima de dois anos, já que vivem até cinco anos.

Um bom pasto apícola produz em média 3 mil ovos por dia, uma população de 80 mil abelhas operárias por colmeia. Com a apicultura, o biólogo calcula que uma produção de até 50 quilos de mel ao ano, pode render para a família até R\$ 3 mil. No mercado o mel está sendo vendido a R\$ 20 reais o quilo. Produtores rurais que estão na atividade já receberam entre cinco a 10 abelhas rainhas por apiário para aumentar a produção em 100%, chegando a a produzir 60 quilos de mel por colmeia ao ano. Conforme Bosco, as famílias interessadas na atividade apícola estão recebendo treinamento com orientações teóricas e práticas sobre criação de abelhas.

Fonte: G1 - 09/04/2012

7 - Abelhas que visitam mangueira

Apicultor em Nioaque (MS), meu pai acha que a origem de um favo muito amarelo e com mel de sabor diferente, produzido em uma caixa de abelha que fica embaixo de um pé de manga, está ligada à flor da mangueira. Isso é possível ou há algum tipo de abelha produtora de mel diferente? Em geral, as abelhas não visitam a flor da mangueira para a coleta do néctar e do pólen. No entanto, do fruto maduro que cai ao chão e se arrebenta elas normalmente colhem o exsudado para levar para a colmeia e elaborar o mel. Contudo, a origem da cor da cera do favo está associada ao tipo de pólen que a abelha coleta em floradas apícolas, podendo gerar tons mais claros.

CONSULTOR: ADEMILSON ESPENCER EGEA SOARES, professor do departamento de genética da FMRP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), da USP (Universidade de São Paulo), Av. Bandeirantes, 3900, CEP 14049-900, Ribeirão Preto (SP), tel. (16) 3602-3155, <http://www.fmrp.usp.br/>

Fonte: Globo Rural - Rio de Janeiro/RJ - INTERNACIONAL ADEVERTISINGAGE - 06/04/2012

8 - Cuba moderniza producción apícola

UPI - Reporte LatAm - Cuba ejecuta un programa de inversiones ascendente a 10 millones de dólares en su apicultura hasta el 2015, para modernizar la cadena productiva en esa rama. LA HABANA, Cuba, abr. 4 (UPI) -- Cuba ejecuta un programa de inversiones ascendente a 10 millones de dólares en su apicultura hasta el 2015, para modernizar la cadena productiva en esa rama.

Así lo informó el director general del Centro de Investigaciones Apícolas (Ciapi), Adolfo Pérez, al intervenir en el IV Congreso Cubano de Apicultura y el III Encuentro Latinoamericano de Apicultores, inaugurados en el Palacio de Convenciones, consignó Prensa Latina. El directivo se refirió a la actualidad y perspectivas de esa actividad, que data desde hace 250 años, cuando fueron introducidas las abejas en esta isla. Según Pérez, las principales acciones emprendidas para transformar esta rama en la isla pueden agruparse en tres grandes bloques: la flora melífera, las abejas y el apicultor.

Cuba produjo más de seis mil 600 toneladas de miel en 2011, con la existencia de mil 500 productores y unas 160 mil colmenas. El país se propone alcanzar en 2015 no menos de 10 mil toneladas de ese rubro, a partir de 200 mil colmenas, y lograr para esa fecha 30 tipos diferentes de productos.

9 – Livros: apicultura

ABELHAS:

Biologia da Abelha – Mark Winston (tradução Carlos Osowski); Ecologia das Abelhas – Thomas Seeley (tradução Carlos Osowski); The Buzz About the Bees – Jürgen Tautz; The Wisdom of The Hive – Thomas Seeley (CBA, esperamos a tradução do Osowski!!)

APICULTURA:

ABC and XYZ of Bee Culture – AI Root and ER Root (1947); ABC and XYZ of Bee Culture – Revised – 41 Ed. (2006); O Apicultor Brasileiro – Emílio Schenk.; Cartilha do Apicultor Brasileiro – D. Amaro Van Emelen

NUTRIÇÃO.

Fat Bees Skinny Bees - Publicação do governo australiano.

ABELHAS AFRICANAS.

Killer Bees – The Africanized Honey Bee in the Americas – Mark Winston; O Reino Mágico das Abelhas – Nikolaos Mitsiotis

MEL - O Livro do Mel – Eva Crane.

HISTÓRIA DA APICULTURA NO BRASIL.

Notas Sobre a História da Apicultura Brasileira – Paulo Nogueira Neto (in Manual de Apicultura – João M. F. Camargo); Jornal A Colméia – Publicação mensal de Bruno Shirmer; O Reino Mágico das Abelhas – Nikolaos Mitsiotis

RAINHAS, BIOLOGIA e ECOLOGIA

Criação Contemporânea de Rainhas - Harry L. Laidlaw Jr; A Biologia da Abelha - Mark L. Winston; Ecologia da Abelha - Thomas D. Seeley.

10 - Abelhas usam própolis para fazer automedicação

Se você toma própolis ao menor sinal de dor de garganta, saiba que está usando este produto da forma correta, do ponto de vista das abelhas. Um estudo publicado recentemente mostra que os insetos usam o própolis em uma forma de automedicação. O própolis é uma mistura de cera com resinas de plantas, que é produzido normalmente por abelhas – selvagens ou domesticadas – e tem propriedades que protegem a colmeia de fungos e bactérias.

A pesquisa da Universidade do Estado da Carolina do Norte, nos EUA, publicada pela revista científica “PLoS One” mostra que a produção da substância aumenta em média 45% quando a colmeia é atingida por um tipo de fungo parasita. Se o fungo é de um tipo que não oferece perigo às abelhas, a produção de própolis continua normal. Além disto, as larvas infectadas pelo fungo são

retiradas da colmeia, mais um sinal do cuidado que as abelhas têm com a saúde da comunidade.

A automedicação, no entanto, tem seus limites. Quando alguma bactéria infecta a colmeia, o aumento na produção de própolis não é significativo – e a substância tem propriedades que ajudariam na defesa das abelhas. A descoberta pode ser útil para os criadores de abelha. “Historicamente, os criadores norte-americanos preferem colônias com menos resina, porque ela é grudenta e dificulta o trabalho”, afirmou Michael Simone-Finstrom, autor do estudo, em material de divulgação. “Agora sabemos que vale a pena promover esta característica, porque oferece às abelhas alguma defesa natural”, completou o pesquisador.

Fonte: Globo Natureza - Ambiente Brasil - Curitiba/PR - Jornal - 03/04/2012 -

11 - Apicultores ganham Centro de Tecnologia em Ortigueira

Espaço será inaugurado em agosto deste ano e irá aproximar tecnologia e mercado com o objetivo de melhorar a qualidade da apicultura no município Ortigueira é hoje o segundo maior produtor de mel do Brasil, atingindo 510 toneladas no último levantamento anual do IBGE, referente a 2010. Além da quantidade e variedade, o mel produzido no município possui hoje estudos que comprovam sua qualidade.

No segundo semestre, os apicultores do município vão ganhar um Centro de Transferência de Tecnologia Apícola, que irá fortalecer as atividades de pesquisa e promover a inovação na produção. Os apicultores poderão mostrar para os pesquisadores suas necessidades, que poderão ser supridas por meio de estudos. No Paraná, já existem centros de tecnologia voltados para o agronegócio, dentre os quais a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A previsão é de que o espaço em Ortigueira seja inaugurado durante o IV Seminário de Apicultura do município e o VI Encontro Paranaense de Apicultura, que serão realizados no dia 24 de agosto deste ano.

O lançamento do Centro envolve a Associação dos Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), o Sebrae/PR, o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), o Consórcio Energético Cruzeiro do Sul (da Usina Hidrelétrica de Mauá) e a Prefeitura de Ortigueira, por meio do Programa APIS, que visa um modelo de apicultura integrada e sustentável. Também conta com o apoio do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Segundo Fabrício Pires Bianchi, consultor do Sebrae/PR e gestor do Programa de Apicultura de Ortigueira, a construção do centro é mais uma ação voltada para fortalecer a “nova apicultura” em Ortigueira. Segundo ele, os apicultores já aperfeiçoaram a técnica e estão aptos para a busca de novas possibilidades. “Acreditamos que as pesquisas laboratoriais poderão melhorar a qualidade e agregar valor ao mel. Os apicultores seguem com a procura por novos mercados e uma visão mais empreendedora de sua produção”, considera Bianchi.

Para o prefeito Geraldo Magela, o Centro será mais uma conquista dos apicultores locais. “Hoje a apicultura é um grande orgulho para Ortigueira e um exemplo para a gestão de programas rurais no município. Temos a certeza de que os nossos apicultores têm condições de caminhar e garantir a continuidade de suas ações, o que dá sustentabilidade ao programa. E a tecnologia será um complemento importante desse processo”, disse o prefeito.

Ana Mozuski, presidente da Apomel, está otimista com a construção do centro, que vai gerar

conhecimento para os 45 apicultores que integram a associação. Hoje a Apomel é responsável por cerca de 90% da produção do mel na região. “Além da construção de um laboratório para a realização de pesquisas, serão ofertados cursos no local. É mais um sonho que realizamos”, avalia. Para Henry Rosa, engenheiro agrônomo da Emater, o centro servirá como um modelo para as práticas de manejo de apiário. “Em razão da localização, os apicultores poderão acompanhar in loco as atividades desenvolvidas e reproduzir as práticas na sua propriedade”, explica.

Donte: Fernanda Rodrigues - Assessoria de Comunicação - Governo do Município de Ortigueira – 43 - 9909-0688 - (42) 3277-1611

12 - Mel de Ortigueira busca reconhecimento

Outra cadeia produtiva paranaense que busca o reconhecimento geográfico é o mel de Ortigueira, região Norte do Estado. A Associação dos Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), que reúne 45 apicultores, deu início ao processo para obtenção da Indicação Geográfica (IG) em 2010, mas a iniciativa continua sob análise. A produção de mel no município chega a 400 toneladas por ano.

Segundo Fabrício Pires Bianchi, consultor do Sebrae de Ivaiporã, a estimativa é de que a IG resulte em um aumento de 30% da rentabilidade dos produtores. "O processo está sendo estruturado de acordo com as diretrizes previstas e com a experiência do projeto dos cafés especiais do Norte Pioneiro. São necessários investimentos em modernização e processos", explica Bianchi.

Além da Apomel e do Sebrae, também estão envolvidas no processo a Prefeitura de Ortigueira, o Emater, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep).

A pesquisadora do Iapar, Maria Brígida dos Santos Scholz, ressalta que a definição das características do produto é etapa essencial para obtenção da IG. Brígida esclarece que o mel varia conforme a florada de cada época do ano, utilizada para alimentação das abelhas. "Até agora, pudemos observar que há uma tendência de coloração clara para o mel de Ortigueira. Quanto outras composições, ainda é cedo para afirmar", revela.

Já Bianchi acrescenta a quantidade de açúcar, a condutividade e o pólen como diferenciais do produto. A estimativa é de que até 2013 existam mais subsídios para descrição do mel. A presidente da Apomel, Ana Mozuski Kutz, lembra que a entidade existe há 28 anos e que agora está estruturando uma cooperativa para suprir as necessidades comerciais. A Apomel aguarda a liberação de recursos para construção de três unidades de extração e uma de beneficiamento, que devem ser concluídas ainda este ano. Atualmente, a Associação exporta para Alemanha, Estados Unidos, França, Suíça e Inglaterra. Com as ampliações, o grupo terá um SIF próprio que permitirá ampliar o número de mercados consumidores, com base na rastreabilidade do produto. "Hoje exportamos pelo entreposto, mas, com a nossa própria unidade, o lucro virá direto para os produtores. Além disso, teremos mais opção de exportação, com a possibilidade de comercializar produtos fracionados", avalia Ana.(M.F.)

Fonte: Fernanda Rodrigues - Assessoria de Comunicação - Governo do Município de Ortigueira 43 - 9909-0688 - (42) 3277-1611

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br – andrades@seab.pr.gov.br